

China defende devedor dos juros americanos

Pequim - A China criticou duramente ontem a política creditícia dos Estados Unidos na América Latina e renovou seu apelo às duas superpotências para que se abstêm de interferir na América Central.

As duas questões foram examinadas ontem em uma longa entrevista dada pelo ministro das Relações Exteriores, Wu Xueqian, ao jornal **China Daily**, editado em inglês. O ministro parte na próxima quarta-feira para uma visita oficial ao México, Venezuela, Brasil e Argentina.

Segundo o diário chinês, Wu Xueqian tem grande interesse em sua viagem pela América Latina e espera poder contribuir para o desenvolvimento da compreensão, amizade e cooperação reciprocas. Ele afirmou em especial, que seu país é solidário com os países latino-americanos a respeito de sua situação financeira, devido principalmente à sua "grave dívida" com os países indus-

trializados. Nesse contexto, o ministro chinês apontou o "aumento constante das taxas norte-americanas de juros" que "aumentam o peso da dívida latino-americana".

Wu Xueqian advertiu aos países credores que "as contradições entre as duas partes poderão acentuar-se" se "se limitam a insistir de forma inflexível que os devedores apertem o cinto, chegando inclusive a interferir em seus assuntos internos".

"Isto não convém nem mesmo aos países credores", observou o ministro chinês e os convidou a "escutar o pedido latino-americano de um pagamento gradual".

Quanto à América Central, Wu Xueqian insiste em que o principal fator de instabilidade da região "é a interferência de forças exteriores". O ministro disse que deve-se recusar todo o tipo de intromissão na América Central, especialmente a de caráter armado, incluindo "as ameaças

militares das superpotências", ou seja, dos Estados Unidos e da União Soviética.

A população da América Central é que deve resolver seus problemas, "com base nos princípios de autodeterminação e não interferência", disse o ministro chinês, que "aprecia e apóia" as gestões do grupo de Contadora nesse sentido.

Os motivos da falta de estabilidade na área são "a irracionalidade dos sistemas políticos e econômicos aplicados durante muito tempo", disse Wu Xueqian. Por isso, acrescenta, "torna-se urgente satisfazer os desejos da população da América Central na sua busca de progresso social, democracia política e desenvolvimento econômico".

Wu Xueqian concluiu a entrevista insistindo na "grande importância" de uma ampliação das relações entre a China e a América Latina.